



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017

GT2: CIDADANIA E CULTURA

PROJETO CULTURAL/MUSICAL “SEXTA ÀS SEIS”, PONTA GROSSA (PR): A RELAÇÃO COM O PODER PÚBLICO LOCAL E OS MÚSICOS PARTICIPANTES

Adriana Aparecida de Andrade (UEPG); Email: andrade.aaa3@gmail.com

Leonel Brizolla Monastirsky (UEPG); Email: leonel@uepg.br

TEMÁTICA: PROJETO CULTURAL DE MÚSICA SEXTA ÀS SEIS

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar o projeto cultural de música “Sexta às Seis” que ocorre em espaços públicos da cidade de Ponta Grossa (PR) considerando os seus aspectos culturais e sociais. Neste contexto se propõe averiguar as ações do poder público local em relação a organização e realização do Projeto e identificar a importância do Projeto “Sexta às Seis” para os músicos locais participantes. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas com auxílio de tópico guia e ponto de saturação para e também questionários. Identifica-se o projeto Sexta às Seis como um projeto cultural musical importante na história da cidade pois sempre utilizou-se de espaços públicos abertos e gratuitos por mais de vinte e sete anos. O Projeto possibilita a participação de todas as pessoas das classes sociais, gênero, etnias e gostos musicais e possibilita que artistas locais tenham a oportunidade de mostrarem o seu trabalho.

Palavras chave: Espaço público, projeto cultural, poder público, música, “Sexta às Seis”.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Cultural “Sexta às Seis”, de incentivo à música e aos grupos locais, teve início em 1989 e é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, por meio da Fundação Municipal de Cultura. As bandas e grupos musicais selecionados têm a oportunidade de apresentar ao público músicas de autoria própria e/ou *covers* em *shows* que duram aproximadamente uma hora.

Atualmente o local escolhido pela Fundação Municipal de Cultura para realização do projeto é um palco montado, todas as sextas-feiras, em frente à pista de *skate*, localizado próximo ao terminal central e ainda no espaço do Parque Ambiental da cidade de Ponta Grossa.

Segundo a Prefeitura Municipal, “o projeto promove o intercâmbio cultural entre os artistas e proporciona lazer e cultura gratuita para a comunidade” e diante do fato desse projeto existir a tantos anos e fazer parte da história e da cultura de Ponta Grossa, justifica-se a organização de uma pesquisa para melhor entendê-lo.



A escolha dessa temática se dá por “compreender que a música é uma das formas utilizadas pelo ser humano para se relacionar com o mundo, com as pessoas e consigo mesmo” (KONG, 2009; CARNEY, 2007; PANITZ, 1997 e TORRES, 2009). Após observações preliminares diretas e indiretas no local de estudo, nota-se que uma quantidade significativa de indivíduos de várias idades e ideologias diferentes, se reúne no “Parque Ambiental”, no centro da cidade de Ponta Grossa, compartilham experiências, encontram os amigos, conhecem pessoas novas e utilizam o espaço público por meio de um interesse coletivo: a música.

Partiu-se do pressuposto que esse projeto cultural de música promove um tipo particular de experiência em espaços públicos urbanos. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo principal analisar o projeto cultural de música “Sexta às Seis” da cidade de Ponta Grossa (PR) – considerando seus aspectos culturais e sociais. Por desdobramento, averiguou-se as ações do poder público local em relação a organização e realização do referido projeto e identificou-se a importância do Projeto “Sexta às Seis” para os músicos locais participantes e também para o público espectador.

Para atingir os objetivos esperados foram realizadas entrevistas e questionários qualitativos. Com os organizadores do evento (Fundação Cultural – Prefeitura Municipal de Ponta Grossa) foram realizadas entrevistas com o auxílio de tópico guia. (BAUER e GASKELL, 2003). Para obtenção dos dados e declarações referentes aos músicos, optou-se por uma entrevista estruturada com determinação da quantidade de entrevistados por meio de ponto de saturação.

A justificativa em escolher o Projeto Cultural de música “Sexta às Seis” como objeto de estudo se deu por três motivos principais: por considerar que esse evento musical transforma, mesmo que de forma sazonal (uma vez por semana, às sextas) um espaço público – apropriação de um espaço público por um evento cultural -; que o evento proporciona experiências culturais interessantes para a sociedade e para a cidade e, por fim, que em função do evento existir por vários anos ele possui uma identidade própria e um conjunto de símbolos próprios que o caracterizam como um evento especial – um patrimônio cultural da cidade. Além disso, considerando que a Geografia estuda a relação do homem com o espaço geográfico (SANTOS, 1997), este tema de estudo é uma boa oportunidade para os geógrafos analisarem a relação que se estabelece entre o homem e o espaço público por meio de uma atividade cultural – a música.

2. SEXTA ÀS SEIS: SUA HISTÓRIA, ORGANIZAÇÃO E ESSÊNCIA

O Projeto Cultural “Sexta às Seis”, de incentivo à música, à cultura, às bandas e aos grupos musicais locais, teve início em 1989 e é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, por meio da Fundação Municipal de Cultura. A ideia da criação do projeto é do Sr. Fernando Rohnelt Durante¹.

No início, as apresentações ocorriam na Concha Acústica da Praça Barão do Rio Branco, depois, por um curto período de tempo, o evento passou para a Concha

¹ Atual Presidente da Fundação Municipal de Cultura desde abril de 2016. Fonte: <http://arede.info/ponta-grossa/139594/secretarios-sao-confirmados-em-diario-oficial>



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017

Acústica do Parque Ambiental; para mais tarde realizar-se na gare da Estação Ferroviária Ponta Grossa (Estação Saudade). Atualmente o local escolhido pela Fundação Municipal de Cultura é um palco montado em anexo a pista de *skate*, localizado próximo ao terminal central – ainda, portanto, no espaço do parque ambiental da cidade de Ponta Grossa.

A origem do projeto se deu para amenizar o desconforto que a precariedade do transporte coletivo causava para os usuários de ônibus. No final da década de 1990, a cidade de Ponta Grossa ainda não possuía um terminal de transporte urbano, as pessoas dirigiam-se aos pontos de ônibus localizados em volta da Praça Barão do Rio Branco no centro da cidade. Neste contexto, o objetivo do projeto era oferecer espetáculos de música para os usuários do transporte público da cidade enquanto esperavam pelos ônibus, que ficavam superlotados no horário de pico (entre dezoito e dezenove horas). Assim, os indivíduos que ficavam para assistir os espetáculos de música utilizavam o transporte público uma hora mais tarde, quando já havia fluxo menor de passageiros. A ideia foi ótima.

Nesta primeira fase o projeto foi realizado de 1989 até o ano de 1992, voltando a ser realizado em 2005 no mesmo local de origem, onde já não havia mais a concentração dos pontos de ônibus – houve nesse período a implantação do Terminal Central de Transporte Urbano da cidade. Nesta nova fase foram realizados espetáculos de dança, folclore e música de diversos padrões, onde os estilos musicais POP e o rock se tornaram os preferidos pelo público. A volta dos espetáculos, nessas novas condições - sem os problemas que lhe deu origem -, já apontava que o projeto se firmara diante da sociedade com novos objetivos: disseminar música em espaços públicos para os cidadãos da cidade e oportunizar que músicos locais pudessem apresentar os seus trabalhos.

Em entrevista com membros da Fundação Municipal de Cultura de Ponta Grossa foi comentado sobre as críticas que existiram ao projeto durante os anos de 2005 a 2008, por ser o local dos shows no centro da cidade, rodeado por muitos prédios residenciais, por uma igreja que iniciava as novenas exatamente as 18 horas e pela presença do colégio Regente Feijó, onde muitos alunos deixavam de comparecer as aulas para participarem do evento. Em função dessas críticas e ações jurídicas impetradas contra o Poder Público o projeto foi paralisado até que se conseguisse um novo local para a realização do evento.

Quando o projeto voltou à ativa em 2014 passou a acontecer na gare da Estação Ferroviária Ponta Grossa – Estação Saudade -, mantendo as características da segunda fase do projeto: incentivar as bandas e grupos locais. Porém, essas bandas e grupos, de acordo com o edital de 2014, deveriam ser bandas de rock, dentro das variações e estilos que o gênero comporta. Desta forma, essa exigência acabou caracterizando o projeto como um evento essencialmente de *rock and roll*, fugindo da ideia inicial, de 1989, que era levar cultura através da música para as pessoas no espaço público independente do estilo musical.

Até o ano de 2016, esse era um dos critérios para a seleção das bandas e grupos musicais, o que fortaleceu sobremaneira o cenário do rock pontagrossense. Durante esse período muitas bandas de rock surgiram na cidade e se apresentaram no “Sexta às Seis”. No ano de 2014 vinte bandas foram selecionadas, essa quantidade se manteve até 2016. No entanto, em 2017, o número de bandas



inscritas subiu para quarenta, quando se abriu a oportunidade para bandas e grupos musicais de todos os estilos participarem.

De acordo com a Fundação Municipal de Cultura, o processo de seleção desses músicos é democrático,

No caso abre-se o edital com um período de inscrição, as bandas enviam os áudios, nós numeramos esse material sem identificar os nomes dos músicos e das bandas e enviamos para os analistas, essa análise é feita às cegas, os analistas nos devolvem com as notas de cada banda, há uma análise de critérios técnicos, e não uma escolha por afeto. As escolhas das datas também são feitas através de sorteios com integrantes presentes de cada banda, nesse dia eles analisam se a data é viável, se a banda que vai tocar no mesmo dia é de um estilo parecido então é tudo feito de uma forma bem democrática mesmo. (Entrevista: Willes, 2017).

Outro ponto levantado na pesquisa foi em relação ao motivo desse projeto ocorrer sempre em espaços públicos da cidade. A afirmativa foi de que é no espaço público aberto que é notável a diversidade cultural da cidade, todos podem participar do evento independente de gênero, etnia, gosto musical ou classe social.

Essa diversidade de público levanta outra questão sobre a organização do projeto, que foi a mudança no edital de seleção das bandas no ano de 2017. A justificativa da Fundação Municipal de Cultura é exatamente de preservar e valorizar essa diversidade de gostos musicais, de dar oportunidade para grupos e bandas que nunca tocaram no “Sexta às Seis”, mostrarem seu potencial e trabalho, já que na cidade de Ponta Grossa não existem apenas bandas de rock boas, existem grupos de MPB, grupos de *ragaae*, samba etc. O novo edital de seleção acaba deixando um leque de opções de estilos musicais ainda maior para o público participante. No entanto, não se deve deixar de registrar a contrariedade de algumas pessoas com relação ao novo edital. Para muitos o “sexta às seis” é um evento do rock e assim deveria continuar a ser.

Dessa forma, de acordo com poder público local nesse caso a Fundação Municipal de Cultura de Ponta Grossa, o “Sexta às Seis” apresenta-se como um projeto cultural positivo e deve perpetuar-se entre as atividades culturais da cidade.

3. RELAÇÃO “SEXTA AS SEIS” E OS MÚSICOS PARTICIPANTES

É interessante ressaltar que os bares e casas noturnas que possuem música ao vivo necessitam de público para manter as portas abertas, um público consumidor não apenas de música, mas de comidas e bebidas; que se proponha a pagar o valor proposto de entrada ou *couvert* artístico; que as pessoas tenham idade suficiente para frequentar esses ambientes. Com essa constatação compreende-se que há uma segregação de público, de pessoas que não podem pagar esses valores, das pessoas que não frequentam esses locais em razão do horário, dos menores de idade e daqueles que não bebem, mas que gostariam apenas de apreciar um espetáculo de música. Assim, o evento “Sexta às Seis” é, em boa medida, o principal evento musical para esse público específico. Trata-se de um evento público e gratuito.

Em relação a outros eventos gratuitos de música que dão espaço para bandas da cidade mostrarem seus trabalhos autorais, podem ser citados o Festival



**II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017**

Universitário da Canção (FUC)² e o Festival de Música de Ponta Grossa, que em 2017 consolidou a sua nona edição. Certamente os dois eventos são diferentes na forma de organização, na periodização e no local de apresentação, mas com o mesmo objetivo: o incentivo à cultura e a música na cidade de Ponta Grossa.

Em vista disso, durante as entrevistas com os músicos participantes do “Sexta às Seis”, buscou-se compreender a importância do projeto enquanto palco de abertura e visibilidade para as bandas locais. As respostas foram muito diversificadas, mas de um modo geral, os relatos demonstram que o Projeto “Sexta às Seis” é relevante enquanto incentivo aos músicos locais.

De acordo com o músico Felipe Oliveira que toca em algumas bandas da cidade, tocar no “Sexta às Seis” foi importante tanto pela questão do projeto conseguir abranger um público que não frequenta os bares, mas gostaria de frequentar e não pode, assim como é importante também para o público em geral.

De acordo com os músicos, esse projeto possibilita tirar as bandas e músicos do anonimato e ajuda na divulgação de seus trabalhos (como demonstra a fotografia 1). Para alguns músicos a abertura desse espaço vai além, pois, tocar no Sexta às Seis é importante porque é um evento local, só ocorre na cidade de Ponta Grossa e traz para o palco bandas exclusivamente de Ponta Grossa.

Imagem 1: Mais de 1.000 pessoas na apresentação das bandas Format Factory e Maiden Rules



AUTOR: Wanderlei de Oliveira Cruz (2017)

² Organizado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Os músicos afirmam também que o “Sexta às Seis” possibilita um convívio social, uma mistura de tribos, reúne pessoas de todas as vilas, de todas as quebradas³, de todos os bairros, é um público bem diversificado que pode ser reunido em função da música.

Na perspectiva dos músicos a iniciativa da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa e da Fundação Municipal de Cultura na utilização de espaços públicos por um evento cultural de música é uma ótima iniciativa, é algo que deveria acontecer não apenas no centro da cidade, mas também nos bairros e distritos. Que essa iniciativa deve ser mantida na cidade independente das gestões futuras, que a utilização dos espaços públicos é um dos caminhos para levar cultura à população.

Muitos dos músicos entrevistados falaram da satisfação e emoção de tocarem nesse evento – que na maioria das vezes recebe um público significativo. Aham boa a gratuidade que o projeto e o espaço público aberto oferecem, pois entendem também que muitas pessoas não têm condições de pagar para ir a um show desse porte como acontece em locais privados, o que faz desse evento uma ação democrática, plural.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o cenário musical de Ponta Grossa se modifica dia a dia, muitos bares e casas noturnas abrem e fecham suas portas, muitos eventos culturais são criados, mas deixam de acontecer; muitos são interrompidos por falta de organização, empenho ou porque são projetos de outras gestões governamentais. Mesmo sendo a cultura muito importante para a população e para a cidade e que deveria compor a agenda do Poder Público, compreende-se que a cidade gira e se modifica através dos interesses do capital (LEFEBVRE, 2001).

Esse panorama não é positivo quando se fala em projetos que se propõem a levar cultura, e nesse caso específico, a música, para toda a sociedade. Na verdade esse é um contexto desfavorável para os músicos e apreciadores da música da cidade, de qualquer cidade do Brasil.

Assim, o Projeto Cultural/Musical “Sexta às Seis” se caracteriza como um projeto público e gratuito que possibilita a abertura e oportunidade para os músicos locais e para os apreciadores da música. Esse projeto incentiva a cultura, incentiva os músicos locais, incentiva a utilização dos espaços públicos pela população, proporciona o convívio com a diversidade social e cultural e proporciona lazer e diversão gratuita para o público participante.

Além disso, como o projeto envolve dinheiro público, os investimentos no “Sexta às Seis” são justificados pela aprovação do público participante e pelo número de bandas que se inscrevem, número esse que cresce a cada ano.

Considerando que um dos motivos da existência dos espaços públicos organizados pelo Poder Público seja a de proporcionar a interação dos indivíduos, o projeto “Sexta às Seis” cumpre com essa função e determinação. É um espaço de direito do cidadão. É um projeto que reúne nas apresentações musicais famílias com

³ Termo citado por um dos músicos entrevistados que no sentido popular refere-se a lugares mais distantes do centro urbano.



crianças, adolescentes, idosos; são transeuntes que são pegos de surpresa e são atraídos pela música; pessoas que formam um público cativo; moradores de rua; moradores da localidade; vendedores ambulantes, enfim, todos os segmentos da sociedade que se reúnem uma vez por semana para apreciar a boa música, grátis e em público.

REFERÊNCIAS

BAUER, M.W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** 2ªed. Petrópolis, Vozes, 2003.

CARNEY, G. O. Música e lugar. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Literatura, música e espaço.** Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2007.

GODOY, Eduardo. **Prefeitura abre inscrições para temporada 2016 do projeto Sexta às Seis.** Disponível em: < <http://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/31274>> Acesso em 03 de abril de 2017.

KONG, Lily. Música popular nas análises geográficas. In: XORREA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny (org) **Cinema, Música e Espaço.** Editora URJ, 2009. P.129-175.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Moraes, 2001.

PANITZ, Lucas Manassi. **Por uma geografia da música: o espaço geográfico da música popular platina.** Dissertação de mestrado. Instituto de Geociências – UFRS. Porto Alegre, 2010.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

TORRES, Marcos Alberto. **A Paisagem Sonora da Ilha dos Valadares: percepção e memória na construção do espaço.** Dissertação de Mestrado. Setor de Ciências da Terra – UFPR. Curitiba, 2009

SENNET, R. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade.** São Paulo: Cia. das Letras, 1988.